

OBESIDADE INFANTIL E SUA PERSPECTIVA PARA O FUTURO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/53

Gabriel Borges Pires¹; Mariana Silva Araújo¹; Carlos Gabriel Carvalho Ben¹; Eduardo Henrique Fernandes Fagundes¹; Juliana Izabel Taveira Fregonezi²;

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil, afeta crianças de até 12 anos, considerada um distúrbio do estado nutricional, relacionado com o aumento de tecido adiposo. Trata-se de uma doença crônica, de causas multifatoriais, como fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Atualmente já é reconhecida como problema de saúde pública na qual exige intervenções integradas de diversos setores, afim de deter seu avanço e garantir melhor desenvolvimento durante a infância.

OBJETIVOS: O presente estudo tem por objetivo avaliar a obesidade infantil no Brasil e quais são as medidas de saúde pública atuais impostas pelo governo para evitar danos futuros para esta população alvo. **MÉTODOS:** Foi realizado uma abordagem geral em relação ao tema, em revisões de literatura, em artigos científicos e manuais da saúde com referência no assunto. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: A prevalência de obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas e, atualmente, representa um grande problema de saúde pública no mundo. No Brasil, o excesso de peso também tem aumentado em todas as faixas etárias. O país pode ter até 50% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos com obesidade ou sobrepeso em 2035, aponta Atlas Mundial da Obesidade 2024, com estimativa de taxa anual de 1,8%. Ainda, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia aponta consequências de que quando se fala do excesso de peso em crianças, trata-se de uma projeção muito impactante das doenças associadas à obesidade, como alteração da glicose, hipertensão arterial e alterações do colesterol, bases já conhecidas para o avanço de doenças cardiovasculares e mortalidade precoce. A prevenção da obesidade deve ser a principal estratégia adotada a nível global. No Brasil, o Ministério da Saúde orienta que sejam prioritárias as ações de promoção da alimentação adequada, de prevenção da obesidade e intervenções para a construção de ambientes alimentares mais saudáveis. Ações multissetoriais são trabalhadas pelas políticas, com o objetivo de qualificar a atenção às pessoas com obesidade atendidas no SUS. **CONCLUSÕES:** A obesidade infantil é um tema de desafio universal, na qual sua perspectiva de aumento é constatada a cada ano. Portanto, o combate à obesidade infantil no Brasil enfrenta diversos desafios, que envolvem fatores sociais, culturais, econômicos e estruturais que requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo melhorias no acesso a alimentos saudáveis, incentivo à atividade física, maior conscientização sobre hábitos saudáveis e a implementação de políticas públicas mais efetivas. O desafio é integrar esforços governamentais, educacionais e sociais para enfrentar essa crise de saúde pública.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Políticas públicas; Prevenção da obesidade;